

## **Coletivos de Pensamento no Contexto das Pesquisas sobre Livro Didático**

### **Collective Thinking in the Context of Research on Textbooks**

**Rúbia Emmel**

UNIJUI

r\_emmel@hotmail.com

.....

**Maria Cristina Pansera-de-Araújo**

UNIJUI

pansera@unijui.edu.br

#### **Resumo**

As análises das pesquisas sobre o livro didático (LD), publicadas nas revistas indexadas no Scielo e nos eventos: ENDIPE, ENPEC e ANPED, de 1999 a 2010, são apresentadas. As categorias de estilos e coletivos de pensamento de Fleck (1986) foram utilizadas para compreender as contribuições dos autores dos artigos analisados, bem como daqueles referenciados nas pesquisas. Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2007) permitiu identificar 31 eixos temáticos, cujos autores são também referenciados noutros artigos. A construção de eixos temáticos acerca da pesquisa sobre LD fundamentou-se na perspectiva de melhor compreender a formação de professores. Assim, as autorias das pesquisas, referenciadas ao constituírem temas centrais, foram considerados neste estudo como “estilos de pensamento”, que constituem eixos temáticos de pesquisas, por sua vez, estes fazem pesquisas do livro didático em várias dimensões, considerando que a maioria destes esteve presente em mais de um eixo, fazendo a “circulação de ideias”.

**Palavras-chave:** livro didático, coletivo e estilo de pensamento, formação de professores, pesquisa em educação.

#### **Abstract**

The analysis of the research on the textbook (LD), published in journals indexed in SCIELO and events: ENDIPE, ENPEC and ANPED, 1999-2010, are presented. The categories of styles and thought collectives of Fleck (1986) were used to understand the contributions of the authors of the articles analyzed, as well as those referenced in the polls. Textual Discourse Analysis (MORAES and GALIAZZI, 2007) identified 31 themes, whose authors are also referenced in other articles. The construction of themes about research on LD was based on the prospect of better understanding the training of teachers. Thus, the authorship of research, referenced to constitute central themes were considered in this study as "thinking styles", which constitute thematic research, in turn, they do the research textbook in several

dimensions, considering that most of these was present in more than one axis, making the "flow of ideas".

**Key words:** textbook, collective and thought style, teacher training, educational research.

## Coletivos de Pensamento no Contexto das Pesquisas sobre Livro Didático

### Uma pesquisa, uma metodologia

Este trabalho resulta da dissertação de mestrado “Estado da Arte e coletivos de pensamento da pesquisa sobre o livro didático no Brasil” (EMMEL, 2011). A realização de investigação do tipo documental com análise das interfaces “se constitui numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Visando ampliar a compreensão das pesquisas sobre o livro didático (LD), pela identificação dos coletivos e estilos de pensamento, realizamos uma análise documental de artigos publicados, no período de 1999 a 2008, em periódicos nacionais indexados no *Scientific Eletronic Library* (SCIELO) ou em anais de eventos de pesquisa em educação: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) e Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), que continham no título, resumo ou palavras-chave esse tema. Estes eventos foram escolhidos pela sua representatividade e abrangência na área de educação.

Os artigos selecionados constituíram os documentos, que, mesmo sendo de domínio público, foram analisados segundo os princípios éticos da pesquisa, e, arquivados em pastas conforme o ano e o evento, ou periódico, para constituir os dados. Após leitura extensa, procurando identificar o(s) autor(es), o título do trabalho, a instituição em que a pesquisa foi desenvolvida, o Estado e a região geográfica, o ano de publicação, os referenciais utilizados, a área do conhecimento e o nível de ensino em que foi efetuada, os dados foram organizados em quadros sistematizadores. A partir dos quadros, foi possível delimitar o contexto das pesquisas sobre o livro didático, analisadas nesta investigação, vislumbrando os coletivos e estilos de pensamento (FLECK, 1986).

Ainda, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2007), em função de sua característica dialógica, que permite ao pesquisador vivenciar um “processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.120), considerando a *unitarização* – fragmentação do texto em unidades de significado, que são agrupadas em *categorias temáticas* e comunicadas em textos descritivos e interpretativos (metatextos), que expressam as novas compreensões.

Nos artigos analisados, foi identificado um conjunto de autores, que se tornou referência de trabalhos posteriores, publicados nas revistas indexadas no Scielo e nos Anais dos eventos, no período em foco. Para identificar as categorias temáticas, que caracterizam os coletivos e estilos de pensamento de Ludwik Fleck (1986), foram elaboradas sínteses, que possibilitaram

reconhecer os eixos da pesquisa e os temas centrais expressos na circulação de ideias, que constituem as interfaces e os alicerces das pesquisas sobre o livro didático. Estas informações estão sumarizadas na Tabela 1. Os autores das pesquisas sobre o livro didático, analisadas, podem ser comparados à “avalanche que desencadeou a reação de Wassermann” (FLECK, 2010, p. 129), pois muitos são citados nos artigos, colocando em movimento os coletivos e estilos de pensamento existentes, através da formação dos círculos esotéricos e exotéricos, perpassado pelas ideias inter e intracoletivas.

Eixos das Pesquisas	Autores	P.	R.	Temas Centrais	
Autoria	Bittencourt	1	22	Autoria de livros didáticos	
	Peduzzi	2	6	Produção e autoria de livros didáticos	
Produção	Nascimento	1	3	Autoria e uso de livros didáticos	
	Munakata	1	14	Produção de livros didáticos	
	Paulino	1	2	Produção e circulação de livros didáticos a partir da década de 70	
	Ribas da Silva	3	7	Produção e avaliação de livros didáticos de alfabetização e letramento	
	Boto	1	4	Produção e circulação de livros didáticos	
	Galvão	1	4	Produção e circulação de livros didáticos nas escolas do período imperial	
	Tambara	1	3	Produção e circulação de livros didáticos no século XIX	
	Abreu	2	5	Produção e elaboração de livros didáticos	
	Dias	2	3	Produção e elaboração de livros didáticos	
	Peduzzi	2	6	Produção e autoria de livros didáticos com o conteúdo do modelo atômico de Bohr	
Escolha	Bregunci	1	4	Escolha e recebimento de livros didáticos	
	Costa Val	1	5	Escolha e recebimento de livros didáticos	
	Santos	2	2	Formação de Professores e escolha de livros didáticos	
	Cassab	2	5	Formação de Professores e escolha de livros didáticos	
	Wartha	2	5	Formação de Professores e escolha de livros didáticos	
Avaliação	Ribas da Silva	3	7	Produção e avaliação de livros didáticos de alfabetização e letramento	
	Vicentini Jotta	3	3	Uso, avaliação e escolha de livros didáticos	
	Mohr	1	14	Avaliação de livros didáticos	
	Megid Neto	1	25	Avaliação de livros didáticos	
	El-Hani	3	7	Conceitos e avaliação de livros didáticos	
	História	Gatti Junior	1	6	História e produção de livros didáticos
		Martins	2	12	História da Ciência e analogias em livros didáticos
Ferrari		2	2	História da ciência e conceitos em livros didáticos	
Uso	Albuquerque	4	8	Uso do livro didático de alfabetização	
	Green	2	5	Uso do livro didático na alfabetização e letramento	
	Pinto	1	6	Formação de professores e uso do livro didático	
	Morais	2	5	Discurso das professoras sobre o uso do livro didático	
	Selva	1	2	Uso da calculadora em livros didáticos	
	Carneiro	4	6	Usos e concepções dos professores sobre o livro didático	
	Jotta	3	3	Uso, avaliação e escolha de livros didáticos	
	Martins, I.	9	2	Concepções e uso de livros didáticos	
	Nascimento	1	3	Autoria e uso de livros didáticos	
	Elementos de Gênero	Braga	1	6	Elementos de gênero do discurso científico em livros didáticos
Mortimer		3	22	Elementos de gênero do discurso científico em livros didáticos de ciências	
Formação de Professores	Pinto	1	6	Formação de professores e o uso do livro didático	
	Güllich	7	4	Formação de professores e análise de livros didáticos	
	Pansera-de-Araújo	2	3	Formação de professores e análise de livros didáticos	
	Emmel	3	3	Formação de professores e análise de livros didáticos	
	Santos	2	2	Formação de professores e escolha de livros didáticos.	
	Cassab	2	5	Formação de professores e escolha de livros didáticos	
	Wartha	2	5	Formação de professores e escolha de livros didáticos.	
	Estratégias de compreensão das professoras	Leal	4	2	Estratégias de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa
Brandão		3	3	Estratégias de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa	
Morais		2	5	Discursos das professoras sobre o uso do livro didático	
Analogias	Carneiro	4	6	Discursos das professoras sobre o uso do livro didático	
	Terrazzan	7	10	Analogias em livros didáticos	
Imagens	Martins, R.	2	12	História da Ciência e Analogias em livros didáticos	
	Francisco Junior	2	2	Conceitos de Bioquímica e analogias em livros didáticos	
	Pimentel	3	6	Analogias em livros didáticos	
	Zambon	2	2	Analogias em livros didáticos	
	Gouveia	3	2	Imagens em livros didáticos	
Conceitos	Piccini	1	2	Imagens em livros didáticos	
	Martins, I.	9	2	conceitos e uso de livros didáticos	
	Pietrocola de Oliveira	1	4	Conceitos em livros didáticos	
	Franzolin	1	3	Conceitos em livros didáticos	
	Selles	3	16	Conteúdos de ensino e conceitos em livros didáticos	
	Bizzo	2	17	Conceitos em livros didáticos	
	Razera	1	2	Conceitos em livros didáticos	
	Arruda	4	4	Conceitos em livros didáticos	
	Nardi	1	9	Conceitos em livros didáticos	

	Sandrin	1	2	Conceitos em livros didáticos
	Puerto	1	2	Conceitos em livros didáticos
	Krapas	3	3	Conceitos em livros didáticos
	Ostermann	1	9	Conceitos em livros didáticos
	Basso	1	2	Conceitos em livros didáticos
	El-Hani	3	7	Conceitos e avaliação de livros didáticos
	Lima	1	2	Conceitos em livros didáticos
	Rogado	1	4	Conceitos em livros didáticos
	Aguiar Junior	1	3	Conceitos científicos em livros didáticos
	Junior, F.	2	2	Conceitos de Bioquímica e <b>analogias</b> em livros didáticos
	Caluzi	2	2	Conceitos em livros didáticos
	Milaré	4	3	Conceitos em livros didáticos
	Caruzo	1	3	Conceitos em livros didáticos
	Ferrari	2	2	História da Ciência e conceitos em livros didáticos
	<b>Autores</b>	<b>P.</b>	<b>R.</b>	<b>Temas Centrais</b>
	Alves Filho	2	4	Conceitos em livros didáticos
	Assis	1	6	Conceitos em livros didáticos
Racismo	Rosemberg	1	8	Pesquisas sobre o racismo em livros didáticos
Conteúdos	Lopes	1	32	Conteúdos de ensino em livros didáticos de ciências
	Massabni	2	4	Conteúdos em livros didáticos
	Mattos	2	5	Conteúdos em livros didáticos de Física da passagem do século XIX para o século XX
Influencia do positivismo	Valente	1	3	Influencia do positivismo no livro didático de matemática
PNLD	Höfling	1	6	Implementação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
Cartilhas de alfabetização	Belmiro	2	5	Relações entre textos verbais e imagens em cartilhas de alfabetização
Artefatos Culturais	Trindade	2	2	Livros didáticos como artefatos culturais
Alimentação	Bezerra	2	2	Alimentação em livros didáticos
Entendimento	Ferraz	1	2	Entendimento de textos didáticos
Conhecimentos geocientíficos	Compiani	1	3	Conhecimentos geocientíficos em livros didáticos
Discursos s/ Índio	Oliveira	2	1	Discursos sobre o índio no livro didático
Conhecimento Científico	Tavares	1	2	Construção do conhecimento científico em livros didáticos
Astronomia	Hosoume	2	2	Astronomia em livros didáticos dos anos iniciais
Currículo	Sampaio	1	2	Currículo em livros didáticos de 1838 a 1856
Metodologia	Trivelato	1	2	Metodologia em livros didáticos
Atividades Laboratoriais	Duarte	1	5	Atividades laboratoriais em livros didáticos
Prática Pedagógica	Santos	1	19	Prática pedagógica dos professores e o livro didático
Estrutura da matéria	Angotti	1	6	Estrutura da matéria em livros didáticos
Noção de Valência	Santos	1	5	Noção de valência em livros didáticos

Fonte: Emmel; Pansera-de-Araújo (2013).

Nota: P.: Publicação (1 ou +); R.: Referências (2 ou +).

Tabela 1: Temas dos autores dos artigos selecionados (Indexados no Scielo ou nos Eventos), citados como Referência noutros trabalhos

Circe Maria Fernandes Bittencourt (E1) – trata da Autoria em livros didáticos- e é citada em 5 artigos da Anped, 3 do Enpec, 11 no Scielo (11 artigos) e 3 no Endipe, constituindo um edifício teórico de diversos coletivos de pensamento, que fortalecem o estilo de pensamento da autora. Temos outros autores que publicaram artigos e foram referenciados em destaque como: Lopes (referenciada em 32 artigos); Megid Neto (referenciado em 25 artigos); Mortimer (referenciado em 22 artigos); Santos (referenciada em 19 artigos); Bizzo (referenciado em 17 artigos); Selles (referenciada em 16 artigos); Mohr (referenciada em 14 artigos); Munakata (referenciada em 14 artigos).

Dos trinta e um eixos identificados na análise, catorze tiveram dois ou mais autores para expressá-lo: Conceitos (24); Uso (9); Produção (9); Formação de professores (7); Escolha (5); Avaliação (5); Analogias (5); Autoria (3); História (3); Conteúdos (3); Elementos de gênero (2); Estratégias de compreensão (2); Discurso das professoras (2); Imagens (2). E, dezesseis eixos tiveram somente um autor: Racismo; Influência do positivismo; PNLD; Cartilhas de alfabetização; Artefatos culturais; Alimentação; Entendimento; Conhecimentos geocientíficos; Discursos sobre o Índio; Conhecimento Científico; Astronomia; Currículo; Metodologia; Atividades Laboratoriais; Prática Pedagógica; Estrutura da matéria; Noção de valência.

No eixo **conceitos em livros didáticos**, evidenciaram-se os seguintes temas: conceitos e uso; conceitos das ciências humanas e naturais; conteúdos de ensino e conceitos; conceitos e avaliação; conceitos de Bioquímica e **analogias**; história da Ciência e conceitos.

O eixo **Uso do livro didático** foi identificado na alfabetização, alfabetização e letramento; nas concepções, formação e discurso de professores; calculadora em livros didáticos; avaliação e escolha de livros didáticos; autoria de livros didáticos.

**Produção** de livros didáticos: produção e circulação nas escolas do período imperial, no século XIX e na década de 1970; produção e avaliação de livros didáticos de alfabetização e letramento; produção e circulação de livros didáticos; produção e elaboração de livros didáticos; produção e autoria de livros didáticos sobre conteúdo do modelo atômico de Bohr.

**Formação de Professores** e uso, análise e escolha de livros didáticos.

**Escolha:** escolha e recebimento de livros didáticos.

**Avaliação de livros didáticos:** de alfabetização e letramento; uso, avaliação e escolha; avaliação; conceitos e avaliação de livros didáticos.

**Analogias:** em livros didáticos; história da Ciência em livros didáticos; conceitos de bioquímica em livros didáticos.

**Autoria de LD:** na produção e no uso.

**História** e produção de livros didáticos: história da ciência e analogias; história da ciência e conceitos em livros didáticos.

**Conteúdos** de ensino em livros didáticos: de ciências; de física da passagem do século XIX para o século XX.

**Elementos de Gênero em livros didáticos:** no discurso científico em geral e de ciências.

**Estratégias de compreensão** dos livros didáticos: língua portuguesa.

**Discurso das professoras:** sobre o uso do livro didático.

**Imagens:** em livros didáticos.

Os eixos foram identificados por meio da leitura extensiva e a análise textual discursiva dos artigos, e cabe observar, na Tabela 1, que alguns autores trabalharam com dois temas ou mais, constituindo novos aspectos. Articulando os eixos emergidos da análise com aqueles teorizados por Fleck (2010), é possível afirmar que os temas dos artigos seriam os estilos de pensamento que caracterizam os autores e permitem identificá-los. Para Fleck (2010, p. 19), o saber, antes de tudo, varia de acordo com o estilo de pensamento, pois, com o deslocamento dos pressupostos, muda o saber. Assim, os autores que na base de dados ou eventos apresentaram, ou estiveram presentes em dois ou mais temas, justificam o pensamento de Fleck (2010) acerca do saber no estilo de pensamento.

A ciência consiste em algo organizado por pessoas de modo cooperativo; assim, devem ser consideradas, em primeiro lugar, a estrutura sociológica e as convicções que unem os cientistas, para além das convicções empíricas e especulativas dos indivíduos (FLECK, 2010). Considerando essa premissa, a presente pesquisa sobre o livro didático nas dimensões da abordagem fleckiana implicou a busca por eventos científicos, onde se encontram estas convicções, para, então, postular o que de fato une estes profissionais.

Para capturar essa propriedade do saber científico, Fleck (2010) usa como instrumentos conceituais o coletivo de pensamento e o estilo de pensamento. Para Fleck (2010, p. 16), o coletivo de pensamento designa a unidade social da comunidade de cientistas de uma disciplina; e o estilo de pensamento, os pressupostos de pensamento sobre os quais o coletivo constrói seu edifício de saber.

Os temas dos artigos com base na teoria de Fleck (2010) são tidos como os diferentes estilos e coletivos de pensamento, que constituem e perpassam a pesquisa acerca do livro didático no Brasil.

Conforme Fleck (2010), a ciência pode ser entendida essencialmente como um processo coletivo, pois a permanência de ideias vinculadas a uma sociedade, a uma situação histórica ou a uma cultura é tão ou ainda mais importante do que é intencionado pelo pesquisador individual e das técnicas de verificação que o mesmo inventa e elabora. Desse modo, determinado conceito ou teoria desenvolvida na pesquisa sobre o livro didático não pode ser atribuída única ou exclusivamente a somente um autor, mas a determinado grupo de autores e pesquisadores, que geralmente são vinculados a grupo mais amplo de pesquisa e de produção acadêmica, por exemplo.

Somente uma concepção de trabalho científico, enquanto resultado de um coletivo de pensamento, torna compreensível o fato de que os esforços de investigação trazem produtos concretos, pois, de modo geral, as hipóteses propostas no início de uma atividade de pesquisa não levam a resultados, e os objetivos originais não se materializam (FLECK, 2010). Assim, o que é apresentado pelos pesquisadores sobre o livro didático em seus artigos não foi preestabelecido desde o início da pesquisa, mas passou por um desenvolvimento constante, em um trabalho coletivo. Um pesquisador sozinho não consegue entender que precisa ir além da crítica ao livro didático; para isto ele precisa de um grupo, de uma comunidade de pesquisa, com a qual se identifique, em que todos realizem suas pesquisas por este mesmo eixo. Mesmo ao realizar uma pesquisa que venha somente a criticar o livro didático, ele passará por uma banca, na qual irão sugerir determinadas leituras, e ele fará as adaptações sugeridas pelo grupo, ou em sua leitura sentirá a necessidade de adaptar melhor a sua pesquisa, fazendo ajustes de modo que pertença ao coletivo, perpassado por determinado estilo de pensamento. Isso tudo acontece, conforme Fleck (2010, p. 19), “de maneira imperceptível”, mas é decorrente do processo de constituição dos estilos e dos coletivos de pensamento.

O pesquisador torna-se membro de um coletivo, quando passa a ver de forma homogênea, pois, para Fleck (2010), o observar se dá principalmente em dois tipos, para os quais é válido considerar uma escala: em primeiro lugar, como o ver inicial e impreciso; em seguida, como percepção da forma (Gestaltsehen) desenvolvida e imediata. Na percepção desenvolvida e imediata, não se trata, portanto, de um observar ingênuo, mas tornado possível tão somente através da introdução teórico-prática em uma área, além da experiência própria. Apenas para os iniciados e para aqueles que adquiriram a capacidade na prática é possível dizer que há algo como o observar, no sentido científico do termo. O aumento dessa habilidade ocorre, contudo, na mesma proporção de uma perda, que é justamente a da possibilidade de ver o contraditório. Ou seja, para se ter a predisposição para o perceber direcionado, paga-se com o preço de não mais perceber o heterogêneo. Desse modo, considera Fleck (2010), a predisposição para o perceber direcionado subjaz na raiz de cada estilo de pensamento. A percepção da forma é a pura questão do estilo de pensamento. Isto está evidenciado nas categorias conceitos, currículos, pesquisas em/sobre livro didático e metodologias.

Conforme o autor, existem fases características de uma teoria, e estas precisam ser diferenciadas: a época “clássica” de uma teoria, “na qual apenas aqueles fatos que são percebidos se enquadram com exatidão”, e a época das “complicações”, quando se toma consciência das exceções (FLECK, 2010, p. 22). Assim, as autorias das pesquisas, referenciadas ao constituírem temas centrais, foram considerados neste estudo como estilo de pensamento, que constituem eixos de pesquisas, que podem estar circulando entre o clássico e as complicações, pois estes fazem pesquisas do livro didático em várias dimensões, considerando que a maioria destes esteve presente em mais de um eixo, circulando as ideias e

permitindo a estruturação de novos estilos de pensamento. Dessa maneira, Fleck (2010) procura “constatar lógicas históricas próprias no destino das ideias” (p. 22).

Um caminho para aprofundar as compreensões aqui expressas e encontradas na trajetória de pesquisa, seria usar de outras categorias epistemológicas de Fleck, que permitem compreender novas perspectivas para a pesquisa sobre o livro didático, como “ver formativo”, “entidade nosológica”, “círculos esotéricos e exotéricos”, permitindo alçar novos rumos para análises posteriores.

### **Considerações Finais**

A apresentação dos artigos permitiu delinear caminhos de análises e entrelaçar ideias para então aprofundar o estudo submergindo as categorias de Fleck (2010).

Com relação às temáticas dos artigos, sua constituição também teve papel fundamental para reconhecer as aproximações entre as pesquisas do livro didático e as análises demonstraram a importância da circulação de ideias, que permitiu formas de pensar acerca do livro didático.

Foi possível perceber a circulação de ideias, pois existiam autores de artigos que também eram referências. Estas que, por sua vez, delinearão a existência dos estilos e dos coletivos de pensamento. Diante do exposto, convém reafirmarmos que as pesquisas em torno do livro didático se intensificam atualmente no âmbito das temáticas aqui apresentadas e discutidas. Algumas reflexões nos permitem identificar a fragilidade nas pesquisas que possibilitem reconhecer os coletivos de pensamento que fomentem concepções dentro de perspectivas mais abrangentes, correlacionando este objeto de estudo nos vários temas, como: currículo, metodologia, prática pedagógica, formação de professores.

A construção de categorias, de temáticas, de eixos para as produções sobre livro didático apresentada neste estudo é fundamental para construir uma nova compreensão sobre tema de modo a fortalecê-las na perspectiva da formação de professores, suas teorizações e conhecimentos, possibilitando rever conceitos.

Após a análise dos artigos observamos evidências de categorias, conceitos, conteúdos e diferentes olhares que contribuem para a construção de novos estudos e perspectivas, vislumbrando a formação de professores capazes de ressignificar o livro didático, fomentando os saberes e os fazeres dos sujeitos que usam este recurso. O livro didático é muito mais complexo do que pensamos, instigando novas reflexões, que contribuíram e facilitaram a categorização, interpretação e sistematização dos resultados na perspectiva documental, sempre no esforço de transformar os artigos em dados, para melhor visualizá-los e compreendê-los.

Para Fleck (2010) não pode existir qualquer teoria especulativa do conhecimento, uma vez que ainda há muita coisa a ser investigada e descoberta empiricamente no processo, assim como na pesquisa sobre o livro didático.

Cabe entender que, durante o estudo sobre o livro didático, ao pensá-lo com base epistemológica de Fleck, optamos por um caminho que me levou à ATD, e parafraseando Fleck (2010, p. 56) “uma pesquisa consiste em numerosas linhas de desenvolvimento das ideias que se cruzam e se influenciam mutuamente (...) temos que interromper constantemente a continuidade temporal da linha descrita das ideias para introduzir outras linhas”; e ainda, cabe admitir que temos que deixar muita coisa de lado para identificar as linhas principais.

Desse modo, à guisa de consideração, que imprime questionamentos outros, foi possível perceber como o Livro Didático vem suscitando estudos e articulações, que se deslocam de

uma perspectiva unidirecional para um enfoque múltiplo, mas que ao mesmo tempo ainda não constituiu um coletivo de pensamento único, mas parece estar apontando para uma caracterização mais expressiva desta categoria.

## Referências

EMMEL, Rúbia. **“Estado da Arte” e coletivos de pensamento da pesquisa sobre o livro didático no Brasil.**” Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

FLECK, Ludwik. **La gênesis y desarrollo de um hecho científico.** Tradução de Luis Meana. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum. 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz:** a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Bauru: Ciência e Educação, v.9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: UNIJUÍ, 2007.